



NOME FRACO

Datafolha mostra Flávio Bolsonaro como o nome da direita com pior desempenho contra Lula em 2026



Supostas escutas ilegais no TJ-AL: WhatsApps grampeados, decisões sob suspeita e vítimas sem respostas

Pintando e bordando com grampos clandestinos

Denúncia revela que conversas privadas teriam sido inseridas em processos sem ordem judicial



POLÊMICA

Levantamento mostra equilíbrio entre avaliações positivas e negativas do presidente; gestão também registra índices semelhantes aos de setembro

Aprovação a Lula permanece estável e empata tecnicamente com reprovação, aponta Datafolha



PLANO COLLOR

Depoimentos de vítimas, análises de especialistas e impacto jurídico revelam a dimensão duradoura do trauma

Memórias de perda mostram por que o confisco ainda é uma das maiores feridas econômicas do Brasil



PARA NÃO PASSAR EM BRANCO

Relatório da Arko Advice aponta influência de líderes formais e informais do estado na formulação de políticas

Alagoas se destaca na Elite Parlamentar 2025 e reafirma peso político em Brasília

JUDICIÁRIO

Advogada aciona CNJ contra presidente do TJAL por sancionar lei de reajuste enquanto exercia governo

Reclamação questiona ato de Fábio Bittencourt, que ocupava interinamente o cargo de governador



EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

A ferida que o Brasil não fecha

O Plano Collor continua sendo aquela lembrança coletiva que ninguém pediu, mas o país insiste em reviver. Três décadas e meia depois, seguimos discutindo o confisco como quem comenta um tropeço traumático que, de tão absurdo, parece quase ficção. Não foi. Milhões de brasileiros abriram os olhos em 1990 e descobriram que suas economias tinham virado peça de museu por decreto presidencial.

Os relatos da época mostram um país paralisado. Empresários quebraram da noite para o dia, famílias perderam tudo e a hiperinflação seguia devorando o resto, enquanto o governo garantia que aquilo era “necessário”. O caos tomou

conta e o Estado, que prometia cura, entregou mais febre. Até hoje, muita gente fala do episódio com a mesma mistura de raiva e resignação típica de quem já não tem energia para se surpreender com Brasília.

Alguns brasileiros, como Dona Dirce, escolheram não surtar. Ficaram esperando que o dinheiro voltasse, convencidos de que, cedo ou tarde, o país devolveria o que tomou. Voltou, sim, mas picado, remendado e longe de cobrir o rombo emocional e financeiro. Paciência demais para um governo que teve pressa demais.

A academia e o Judiciário seguem interpretando o confisco como se fosse uma peça rara de laboratório. Economistas lembram que o plano

rompeu qualquer confiança entre cidadão e Estado. O STF confirmou a constitucionalidade da medida, mas condicionou ressarcimentos a acordos específicos. Na prática, uma forma elegante de dizer: “quem quiser algo, entre na fila e agradeça por ainda existir fila”.

O documentário “Confisco”, da HBO, reacendeu o assunto ao reunir histórias de quem viu sua vida virar fumaça. É uma espécie de álbum de recordações traumáticas do Brasil dos anos 90, aquele em que tudo podia acontecer — e aconteceu. O país mudou, mas a cicatriz permanece. E, conhecendo a criatividade econômica nacional, a verdadeira surpresa é que ainda não inventaram um nome novo para outro susto parecido.



COLONISTAS

VONEY MALTA

Renan Filho já tem data para deixar ministério de Lula

A expectativa é que a data seja anunciada no próximo dia 12, durante a inauguração do prédio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em Maceió, com a presença do presidente Lula.

O senador e ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB-AL), segundo mais de uma fonte, deverá confirmar que deixará o ministério no dia 30 de janeiro para disputar o governo de Alagoas.

Essas definições só avançaram recentemente após um posicionamento firme do presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor (MDB), que foi testemunhado por algumas pessoas em Brasília.

Diante do senador Renan Calheiros (MDB-AL), Marcelo teria afirmado que Renan Filho precisava decidir logo sobre sua candidatura e que, se o acordo não fosse cumprido, ele não teria compromisso com os Calheiros.

(O acordo - segundo relatos

- prevê que, caso Renan Filho não dispute o governo, Marcelo Victor e o governador Paulo Dantas lançarão um candidato próprio.)

“Meu compromisso político é com Renan Filho candidato ao governo. Se não for, vou analisar



outras opções, como Arthur Lira, Rui Palmeira, JHC”, teria dito Marcelo Victor a Renan Calheiros.

O governo federal e o governo estadual já estão preparando a lista de convidados para a inauguração da Embrapa. Aliás, os convites já começaram a ser enviados.

EM TEMPO - A Embrapa vai inaugurar a sua 43ª unidade de pesquisas. Ela vai funcionar onde ficava a antiga Companhia de Fiação e Tecelagem Norte de Alagoas, fechada em 1983, no povoado Saúde, em Ipioca, no litoral Norte de Maceió. A área de 16,6 hectares foi doada pelo governo de Alagoas.

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

PINTANDO E BORDANDO COM GRAMPOS

Denúncia revela que conversas privadas teriam sido inseridas em processos sem ordem judicial

Supostas escutas ilegais no TJ-AL: WhatsApps grampeados, decisões sob suspeita e vítimas sem respostas

Uma denúncia grave e explosiva chegou à redação por meio de uma fonte anônima que afirma ter sido vítima de grampos clandestinos operados dentro da própria Justiça Alagoana. Segundo o relato, conversas privadas de WhatsApp — jamais autorizadas judicialmente — foram parar dentro de um processo, levantando suspeitas de violação de sigilo, abuso de autoridade e manipulação de provas. A revelação reacende um alerta perigoso: quem vigia aqueles

que deveriam garantir a legalidade? A fonte, que pediu sigilo absoluto por temer retaliações, relata que só descobriu o esquema ao acessar um processo no qual prints e transcrições de suas conversas íntimas apareciam anexados como suposta prova. Nenhum mandado de interceptação telefônica existia. Nenhuma autorização judicial. Nenhum procedimento formal. Ainda assim, as mensagens estavam ali — completas, privadas, detalhadas. Especialistas consultados confirmam que não há qualquer brecha legal que permita o uso de conversas interceptadas sem ordem judicial. Se tais diálogos estão em um processo, afirmam, alguém os obteve de forma ilegal.

A denúncia aponta para algo ainda mais perturbador: a possível existência de um sistema paralelo de monitoramento clandestino,

supostamente alimentado por agentes públicos com acesso privilegiado. Segundo o denunciante, há indícios de que telefones pessoais foram monitorados sem autorização, mensagens criptografadas do WhatsApp foram violadas e informações colhidas de maneira ilícita serviram para influenciar decisões judiciais. Se confirmadas, essas práticas podem configurar interceptação ilegal de comunicações, violação de sigilo telemático, abuso de autoridade, contaminação de provas e responsabilidade civil e penal de servidores e magistrados envolvidos.

O caso preocupa porque atinge o coração do Estado democrático de direito. A Justiça existe para garantir direitos — não para violá-los. Se um cidadão pode ter seu telefone grampeado clandestinamente, qualquer pessoa pode se tornar vítima. Ainda mais alarmante é o fato de que a denúncia envolve estruturas que deveriam ser as primeiras a respeitar a Constituição. Caso grampos ilegais estejam sendo utilizados dentro do próprio sistema de Justiça, o país pode estar diante de um colapso institucional silencioso. Para especialistas, se isso for verdade, trata-se de um escândalo nacional. Interceptações ilegais usadas em processos não revelam apenas nulidade; indicam a existência de um mecanismo criminoso infiltrado na própria estrutura judicial. Outro jurista reforça que, como o WhatsApp é criptografado de ponta a ponta, a violação das mensagens exige acesso físico ao aparelho ou ao backup, sugerindo um esquema altamente organizado.

A vítima afirma ter sido diretamente

prejudicada no processo, alegando que as mensagens, fora de contexto, foram usadas para embasar medidas judiciais que o afetaram profundamente. “Fui lesado. Nunca autorizei ninguém a acessar meu telefone. Minhas conversas foram distorcidas e usadas contra mim. Isso não é Justiça. É perseguição”, disse. Entidades e advogados ouvidos defendem uma resposta urgente, incluindo auditoria independente, investigação externa conduzida pelo CNJ e pelo MPF, identificação de quem coletou as mensagens e revisão de possíveis processos contaminados. Caso o esquema tenha sido utilizado em mais de um processo, Alagoas pode estar diante do maior escândalo judicial de sua história recente.

Enquanto a denúncia aguarda apuração, cresce a desconfiança. A Justiça só se sustenta quando atua de forma limpa, vigilante e transparente. Quando, porém, passa a operar grampos ilegais, a fronteira entre legalidade e abuso desaparece — e toda a sociedade fica vulnerável. A pergunta que ecoa é simples e urgente: quem está escutando quem — e até onde esse poder está disposto a ir?



PARA NÃO PASSAR EM BRANCO

Relatório da Arko Advice aponta influência de líderes formais e informais do estado na formulação de políticas

A nova edição da Elite Parlamentar 2025, levantamento produzido pela Arko Advice, reforça o protagonismo de Alagoas no Congresso Nacional. Entre lideranças formais e informais, o estado aparece com nomes estratégicos tanto na Câmara quanto no Senado, consolidando sua presença na articulação política de Brasília.

Lideranças formais: força em comissões e relatorias

Dois deputados federais alagoanos figuram com destaque. Alfredo Gaspar (União-AL), relator da CPMI do INSS, ocupa posição central em uma das comissões mais sensíveis do Parlamento.

Alagoas se destaca na Elite Parlamentar 2025 e reafirma peso político em Brasília

Já Isnaldo Bulhões (MDB-AL), líder do MDB e relator da Lei Orçamentária Anual de 2026, mantém papel decisivo no controle do fluxo das pautas econômicas e na negociação do orçamento federal.

No Senado, Renan Calheiros (MDB-AL) aparece como um dos nomes mais influentes do país ao presidir a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), uma das mais poderosas da Casa por tratar de temas estruturantes da economia nacional. O cargo reforça mais uma vez seu histórico de centralidade na política brasileira.

Lideranças informais: Arthur Lira segue como peça-chave

Mesmo sem ocupar um posto formal de comando, o ex-presidente da Câmara

Arthur Lira (PP-AL) continua sendo classificado pela Arko Advice como líder de grupo político e articulador privilegiado nos bastidores. O reconhecimento evidencia que sua influência permanece ativa, sobretudo em negociações de alta complexidade envolvendo diferentes siglas.

Nomes emergentes reforçam renovação da bancada

O relatório também aponta Rafael Brito (MDB-AL) como parlamentar a ser acompanhado de perto, sugerindo ascensão na bancada e potencial de crescimento político. O senador e atual ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB-AL), também figura entre os nomes de destaque, ampliando a presença alagoana

nas discussões estratégicas do governo federal.

Peso consolidado regional

Ao lado de Pernambuco e Sergipe, Alagoas integra o trio nordestino que mais se destacou na edição 2025 da Elite Parlamentar. A presença simultânea de lideranças experientes, articuladores informais e figuras emergentes reforça o papel do estado na construção de políticas públicas, na condução de negociações e no equilíbrio de forças no Congresso.

ELEIÇÕES 2026

Divergência entre PL, União Brasil e Republicanos dificulta formação de um palanque único no estado

Oposição em Alagoas se vê pressionada por disputa nacional e pode rachar entre Flávio Bolsonaro, Caiado e Tarcísio

Os movimentos recentes na política nacional acirraram a disputa interna pela definição do palanque presidencial da oposição em Alagoas. Enquanto o grupo governista tende a se alinhar ao presidente Lula — favorito à reeleição segundo as principais pesquisas —, o bloco formado por JHC, Arthur Lira, Davi Davino Filho e Alfredo Gaspar enfrenta um impasse cada vez mais complexo, de acordo com análise do jornalista Edivaldo Júnior.

No União Brasil, federado ao PP comandado nacionalmente por Arthur Lira, o nome em discussão é o do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, já tratado internamente como pré-candidato à Presidência. Ao mesmo tempo, o Republicanos, aliado de JHC, tenta



impulsionar a pré-candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

A equação, já difícil, ganhou novo grau de tensão com a escolha de Flávio Bolsonaro como pré-candidato do PL, por indicação do próprio pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. A decisão pressiona diretamente as lideranças alagoanas filiadas ao partido — sobretudo o prefeito JHC.

Se mantiver a permanência no PL, como já afirmou publicamente, JHC terá de erguer

palanque em Alagoas para Flávio Bolsonaro ou para o nome que a sigla eventualmente homologar. Caso decida não apoiar o candidato à Presidência, a mudança de partido volta ao radar.

A indefinição nacional também afeta Arthur Lira, que poderá ser levado a escolher entre o nome que seu partido apoiar, caso o PP confirme Caiado, ou um candidato alinhado ao campo bolsonarista.

Além de ainda não ter consenso sobre

candidatura ao governo de Alagoas ou sobre a vaga ao Senado, a oposição enfrenta agora um obstáculo adicional: a ausência de um palanque presidencial unificado. A fragmentação tende a dificultar a montagem das chapas majoritárias e pode aprofundar o desgaste na relação entre JHC e Lira.

JUDICIÁRIO

Reclamação questiona ato de Fábio Bittencourt, que ocupava interinamente o cargo de governador *Advogada aciona CNJ contra presidente do TJAL por sancionar lei de reajuste enquanto exercia governo*

A advogada Adriana Mangabeira apresentou uma reclamação disciplinar ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) contra o presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas, Fábio Bittencourt, que desde 2 de dezembro exerce interinamente o cargo de governador do Estado. A contestação questiona a sanção da Lei nº 9.728/2025, aprovada em 4 de dezembro, que concede reajuste linear de 4,52% aos servidores efetivos, estáveis, comissionados, inativos e pensionistas do Judiciário alagoano.

A recomposição salarial, baseada no

IPCA e referente às perdas inflacionárias acumuladas em 2020, já havia sido implementada nos poderes Executivo e Legislativo, e agora passa a contemplar também o Judiciário, com efeitos financeiros a partir de 1º de janeiro de 2026.

Segundo a advogada, ao sancionar a norma enquanto exercia a função de governador, Bittencourt teria autorizado reajuste que alcançaria sua própria remuneração no cargo temporário. A assinatura ocorreu no Palácio República dos Palmares, com a presença do secretário-chefe do Gabinete Civil, Felipe Cordeiro. Na reclamação, Mangabeira pede que o CNJ investigue o caso e avalie eventual infração funcional do desembargador.

Almagis nega irregularidade e diz que reajuste não atinge magistrados

Em nota de esclarecimento, a Almagis — Associação Alagoana de Magistrados classificou a denúncia como “divulgação errônea” e afirmou que o reajuste previsto na Lei nº 9.728/2025 não se aplica a magistrados,

incluindo juízes e desembargadores. A entidade reforçou que qualquer alteração na remuneração da magistratura depende de iniciativa legislativa exclusiva do Supremo Tribunal Federal, submetida ao Congresso Nacional, conforme determina a Constituição.

A associação esclareceu ainda que o aumento beneficia apenas os servidores do Poder Judiciário, como medida de correção inflacionária referente à data-base de 2020.

A Almagis concluiu reafirmando “compromisso com a verdade, a transparência e a defesa institucional da Magistratura Alagoana”, e destacou que não houve qualquer mudança remuneratória para membros do Judiciário em razão da sanção da lei.



FIGURA POLÊMICA

Apresentador estaria sendo assediado pelo PL de Jair Bolsonaro e é visto como potencial puxador de votos

Sikêra Júnior cogita deixar a TV e disputar vaga na Câmara em 2026

O apresentador Sikêra Júnior pode trocar os estúdios de televisão pela política nas eleições de 2026. Segundo informações divulgadas pelo portal Metrôpoles, o comunicador mantém conversas com dirigentes do Partido Liberal (PL), sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, e tem sido estimado internamente como um nome capaz de impulsionar a chapa federal.

Dirigentes do PL em São Paulo avaliam que Sikêra, por sua projeção nacional e forte identificação com o público bolsonarista, teria potencial para atuar como puxador de votos, estratégia importante para partidos que buscam ampliar o número de eleitos



na disputa proporcional. A sigla está em busca de figuras públicas de grande alcance para fortalecer sua nominata em 2026.

As negociações, porém, ainda dependem da situação contratual do apresentador com a emissora em que trabalha. Sikêra ganhou notoriedade nacional com o programa Alerta, no qual consolidou seu estilo de comunicação direta e alinhada ao discurso de direita.

A eventual candidatura será definida após a resolução de seu contrato e a confirmação de sua saída da TV do Amazonas. Enquanto isso, o PL segue monitorando o cenário e avaliando a melhor estratégia para incorporá-lo à disputa do próximo ano.

PLANO COLLOR

Depoimentos de vítimas, análises de especialistas e impacto jurídico revelam a dimensão duradoura do trauma

Memórias de perda mostram por que o confisco ainda é uma das maiores feridas econômicas do Brasil

Três décadas e meia após o Plano Collor, o confisco das poupanças ainda provoca debates intensos e desperta lembranças dolorosas em milhões de brasileiros. Em março de 1990, recém-empossado, o presidente Fernando Collor de Mello anunciou o bloqueio de cerca de 80% do dinheiro aplicado em contas bancárias e cadernetas de poupança, medida que tinha como objetivo conter a hiperinflação, mas acabou mergulhando o país em incerteza, desespero e caos econômico. A decisão paralisou empresas, destruiu patrimônios familiares e desencadeou uma onda de falências, desemprego e tragédias pessoais que se tornaram marcas profundas da história recente do Brasil.

O empresário Enio José Basso, hoje com 78 anos, ainda se emociona ao lembrar do dia em que soube que todo o dinheiro de sua família havia sido bloqueado. Morador de Barra do Garças (MT) na época, ele relata que o frigorífico familiar, que abatia até 40 cabeças de gado por dia, entrou em colapso imediato. Sem capital de giro, não havia como pagar funcionários ou fornecedores. A poupança das crianças, as economias particulares e o dinheiro guardado para manter o negócio

simplesmente desapareceram das mãos dos proprietários. “Foi um desespero total. O Brasil travou, ninguém sabia o que fazer”, recorda. Basso também viu de perto o impacto humano do plano: amigos perderam fazendas, outros se endividaram de forma irreversível e alguns, incapazes de lidar com o baque financeiro, tiraram a própria vida. Para ele, o episódio marca um ciclo recorrente da história brasileira, em que instabilidade econômica e intervenções abruptas minam a confiança da população no Estado.

A hiperinflação que assolava o país agravava ainda mais a situação. Com índices que chegavam a 80% ao mês, preços dobravam em questão de semanas. Comerciantes não conseguiam repor estoques, contratos perdiam validade rapidamente e até quem recebia em dia via o salário evaporar antes do fim do mês. O mercado de gado, relembra Enio, era imprevisível: o animal comprado hoje poderia valer quase o dobro dois dias depois. Em meio a esse cenário, a única estratégia possível era trabalhar sem parar, tentando sobreviver ao caos diário.

Para alguns brasileiros, no entanto, a reação foi mais serena. Dirce Di Maria da Costa, de 82 anos, moradora de Unai (MG), lembra ter optado pela calma num momento em que muitos corriam aos bancos tentando salvar suas economias. Enquanto amigos transferiam recursos às pressas e acabavam sendo lesados, ela decidiu esperar. “Não apavorei. Pensei: deixa isso quieto, uma hora devolvem”, diz. A devolução veio, embora — como afirma — “não do jeito certo”. Dirce resume

um sentimento compartilhado por muitos que viveram sucessivas crises monetárias: a resignação diante de mudanças econômicas constantes e inesperadas.

A economista Adriana Pereira de Sousa, professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), explica por que o episódio ainda desperta sentimentos tão fortes. Segundo ela, o confisco representou uma ruptura institucional sem precedentes na relação entre Estado e sociedade. Em um país que acabara de reconquistar a democracia, o bloqueio de poupanças deteriorou a confiança pública e expôs a fragilidade de políticas econômicas baseadas em intervenções abruptas. “O governo ultrapassou os limites do aceitável ao transformar milhões de brasileiros em reféns de uma medida de choque”, analisa. Para a especialista, o Plano Collor não apenas falhou em resolver a hiperinflação como aprofundou o descrédito nas soluções econômicas improvisadas. Paradoxalmente, esse clima de exaustão abriu caminho para o surgimento do Plano Real, cuja eficácia se baseou justamente na busca por estabilidade, previsibilidade e respeito aos mecanismos de mercado.

No campo jurídico, o debate também ganhou novo capítulo. Em junho deste ano, o Supremo Tribunal Federal confirmou a constitucionalidade do Plano Collor I e determinou que poupadores só poderão receber diferenças de correção monetária se aderirem ao acordo coletivo homologado na ADPF 165. O advogado Ramon Borges Martins, da OAB-Goiás, explica que a decisão reafirma o entendimento de que o bloqueio foi

compatível com a Constituição de 1988. Entretanto, impõe uma condição decisiva: quem ainda não tem decisão judicial definitiva só poderá ser ressarcido se aceitar os termos do acordo — o que, na prática, limita expectativas de recuperação integral dos valores perdidos. Para ele, o julgamento prioriza a segurança jurídica e a pacificação de uma disputa que se arrasta há décadas, ainda que muitos poupadores considerem o resultado insuficiente.

O documentário “Confisco”, da HBO, reacende esse debate ao revisitar o episódio sob a perspectiva de quem viveu o trauma. A produção reúne relatos de cidadãos que tiveram suas vidas viradas do avesso e inclui depoimento da própria ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. O filme retrata o colapso do plano, a falha na tentativa de estabilização econômica e a profunda sensação de traição vivida pela população. O documentário também destaca como a crise desencadeou uma enxurrada de ações judiciais e deixou um legado duradouro de desconfiança no sistema financeiro.

NOME FRACO

Senador aparece 15 pontos atrás do presidente em simulação de segundo turno

Datafolha mostra Flávio Bolsonaro como o nome da direita com pior desempenho contra Lula em 2026

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que anunciou pré-candidatura à Presidência na última sexta-feira, é o nome da direita com pior desempenho em um eventual segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), segundo pesquisa

Datafolha divulgada neste sábado. O levantamento aponta que Flávio teria 36% das intenções de voto, enquanto Lula alcançaria 51%, uma diferença de 15 pontos percentuais. Brancos e nulos somariam 12%. A rejeição ao filho do ex-presidente Jair Bolsonaro chega a 38%.

Os números refletem um padrão entre os membros da família Bolsonaro. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) atingiria 35% em um segundo turno contra Lula, e a

ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) teria 39%. A rejeição dos três varia entre 35% e 38%, índice superior ao dos governadores alinhados à direita, cuja rejeição média é de cerca de 20%. Para efeito de comparação, a rejeição a Lula atinge 44%. Caso estivesse elegível, Jair Bolsonaro teria a maior taxa de rejeição: 45%. O ex-presidente está impedido de disputar eleições devido à condenação por tentativa de golpe de Estado após perder para Lula em 2022.

Nos cenários envolvendo governadores, a disputa é mais apertada. Contra Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Lula venceria por 47% a 42%. Em um embate com Ratinho Jr. (PSD-PR), o petista teria 47%, e o governador do Paraná ficaria com 41%. O Datafolha mostra que Tarcísio tem rejeição de 20%, Caiado registra 18%, enquanto Ratinho Jr. e Romeu Zema (Novo-MG) aparecem com 21%. O levantamento ouviu 2.002 eleitores entre terça e quinta-feira, em 113 municípios, antes do anúncio oficial da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

A pesquisa reacende o debate sobre a reorganização das forças políticas para 2026. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirmou que a direita “está sem bússola” desde a prisão de Jair Bolsonaro e considerou natural que o ex-presidente escolha Flávio como nome do PL. Para Guimarães,

a fragmentação entre candidaturas da direita favorece o campo governista. Ele também questionou se Tarcísio deixaria o governo paulista para disputar a Presidência: “Quem quer tudo termina sem nada”.

Guimarães destacou ainda episódios recentes que aprofundaram fissuras na oposição, citando a atuação da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro no Ceará, onde críticas feitas por ela em um palanque desestabilizaram uma articulação entre PL e PSDB no Estado. Segundo o líder petista, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais serão decisivos para o PT em 2026. No Rio, a aliança já está definida: o partido lançará Benedita da Silva (PT-RJ) ao Senado e apoiará a candidatura do prefeito Eduardo Paes (PSD) ao governo. Em São Paulo, o PT ainda avalia se lançará Fernando Haddad ou se apoiará Geraldo Alckmin (PSB). Em Minas Gerais, o partido segue em busca de alianças.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.



AVALIAÇÃO

Levantamento mostra equilíbrio entre avaliações positivas e negativas do presidente; gestão também registra índices semelhantes aos de setembro

Aprovação a Lula permanece estável e empata tecnicamente com reprovação, aponta Datafolha

A nova pesquisa Datafolha, divulgada nesta sexta-feira (6), indica que a aprovação

ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue estável. De acordo com o levantamento, 49% dos entrevistados aprovam o trabalho pessoal do presidente, enquanto 48%

desaprovam — um empate técnico dentro da margem de erro de dois pontos percentuais. As informações são do portal Metrôpoles.

A avaliação do governo apresenta uma divisão semelhante. Segundo o instituto, 32% classificam a gestão como ótima ou boa, 37% a consideram ruim ou péssima, e 30% a veem como regular. Os números praticamente repetem os índices de setembro, quando a aprovação era de 33% e a reprovação de 38%.

A pesquisa ouviu 2.002 eleitores em 113 cidades, entre os dias 2 e 4 de dezembro.

Após uma leve recuperação no fim do terceiro trimestre — impulsionada pela prisão de Jair Bolsonaro e pela crise diplomática envolvendo Donald Trump —, os índices voltaram a um patamar de estabilidade. O governo enfrenta resistência no Congresso, especialmente no Senado, após a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal contrariar interesses do grupo liderado por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Em meio a esse cenário, Lula anunciou em cadeia nacional, no último dia 30, a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil. Entre eleitores que ganham de dois a cinco salários mínimos, a aprovação ao governo subiu quatro pontos — variação

ainda dentro da margem de erro.

Mesmo com a atual estabilidade, o quadro supera momentos críticos do ano. Em fevereiro, após a crise do Pix, a aprovação ao governo caiu para apenas 24%, registrando o pior índice dos três mandatos de Lula. Os números atuais permanecem abaixo dos observados entre 2003 e 2010, mas são melhores do que os de Jair Bolsonaro no mesmo período de seu governo — em 2021, 53% avaliavam a gestão bolsonarista como ruim ou péssima.

O Datafolha aponta que o humor do país segue dividido entre desgaste, polarização e expectativas não atendidas. Com a disputa presidencial de 2026 já no horizonte, a política nacional continua influenciando diretamente a percepção dos eleitores sobre o governo federal.



HOMENAGEM

Homenagem foi realizada nesta sexta-feira, dia 5, quando Maceió completa 210 anos

Câmara concede Título de Cidadão Honorário ao vereador Luciano Marinho

A Câmara Municipal de Maceió concedeu ao vereador Luciano Marinho o título de Cidadão Maceioense, reconhecendo sua contribuição à cidade desde o período em que atuou como liderança comunitária na parte alta da capital. A homenagem,

proposta por Allan Pierre e aprovada por unanimidade, foi entregue durante sessão solene no dia do aniversário de 210 anos de Maceió, com a presença de parlamentares e do deputado Mesaque Padilha.

Natural de Juazeiro do Norte, no Ceará, Luciano vive em Maceió há quatro décadas. Desde jovem, engajou-se na defesa de direitos sociais, destacando-se como líder estudantil, comunitário e como conselheiro tutelar,

atuando na proteção de crianças, adolescentes, minorias, idosos e pessoas com deficiência. Seu histórico consolidou uma imagem de compromisso social contínuo.

Eleito vereador pela primeira vez em 2016, Luciano Marinho se tornou o mais votado em 2024. Seu mandato tem sido marcado por iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, especialmente nas áreas de saúde, educação e infraestrutura, buscando aproximar políticas públicas das comunidades mais vulneráveis.

Durante a solenidade, Allan Pierre destacou que a homenagem reflete o reconhecimento da população a um líder com trajetória dedicada ao serviço público e à inclusão social. Para ele, o título simboliza o vínculo de Luciano com a cidade que o acolheu e onde construiu sua vida política e comunitária.

O presidente da Câmara, Chico Filho, reforçou que Maceió “ganha um presente” ao conceder o título a Luciano, considerado um vereador atuante e bem avaliado pela população. O homenageado afirmou sentir orgulho e responsabilidade com o reconhecimento, ressaltando que sua trajetória como líder comunitário, conselheiro tutelar e servidor público marca sua atuação e reforça seu compromisso com a população maceioense.



CONSUMO

Dicas garantem celebrações sem comprometer o orçamento de 2026

9 orientações para se organizar compras de fim de ano e ceias

Cair no descontrole financeiro no fim do ano é um risco iminente, principalmente para quem está no limite do orçamento, e pretende fazer compras para presentear e para a ceia de Natal e confraternizações, por isso são importantes orientações. Mesmo que a pessoa tenha recebido o 13º Salário, é preciso planejamento para otimizar recursos.

Importante lembrar que em relação a ceia de Natal e Réveillon, por mais que a vontade de confraternizar, seja grande e se pense em grande eventos, com o melhor para comer e beber, é preciso limites para não desperdiçar dinheiro e produtos.

Em relação às compras, o segredo é planejamento.

“Quem não se programou para fazer as compras à vista, precisa estar atento aos gatos no cartão de crédito, evitando o descontrole financeiro já nos primeiros meses de 2026. O ideal é agir, neste momento, de acordo com o padrão de vida, respeitando o orçamento”, orienta Reinaldo Domingos, do canal Dinheiro à Vista.

E completa: “caso tenha 13º salário, procure destinar parte do valor para esses gastos e parte para a poupança dos sonhos da família, dando o primeiro passo para que 2026 seja um ano de realizações. Por mais que a situação esteja difícil, isso não pode fazer com que deixemos de sonhar”, orienta Domingos. Confira abaixo 9 orientações para fazer compras de final de ano e ceias:

Como economizar na compra de presentes:

1 - Faça uma lista com os nomes de quem vai presentear e o quanto pretende gastar, para não correr o risco de extrapolar na hora das compras;

2 - Aproveite o tempo que tem disponível,

pesquise preços em pelo menos três lugares diferentes e busque as promoções. Utilize a internet como fonte de pesquisa;

3 - Se a situação financeira estiver complicada, pense muito antes de gastar, procure nesse momento alternativas mais econômicas e projete para o futuro presentes de preços maiores;

4 - Após o Natal é comum haver liquidações e promoções, portanto se puder deixar para presentear neste período, encontrará bons preços.

Como economizar na ceia de Natal:

1- Verifique com antecedência o número de pessoas e controle para que a “mesa farta” não vire um festival de sobras e desperdício;

2- Se for ao mercado cheio e movimentado, tenha tempo e tranquilidade, priorize horários em que esteja mais vazio, pois o estresse e a pressa podem te levar a pegar os produtos mais caros;

3- Ao comprar itens em grande quantidade, como carnes e bebidas, vá a mercados atacadistas e aproveite as promoções. Para ter itens mais frescos e baratos, uma opção pode ser feiras livres de seu bairro;

4- Troque alimentos e bebidas caros e importados por itens nacionais e mais baratos, sem perder no sabor ou na qualidade;

5- Evite pagar alimentos no cartão de crédito ou fazendo parcelamentos, afinal no início de 2026 há outras despesas típicas, como IPTU, IPVA e material escolar. O acúmulo de parcelas pode levar ao descontrole financeiro.

FINANÇAS

Levantamento mostra que crimes aumentam durante o Feirão Limpa Nome; e-mails e WhatsApp são os principais canais usados por golpistas

4 em cada 10 idosos já caíram em fraudes financeiras: Serasa lança ferramenta para agilizar denúncias

A Serasa lançou uma nova ferramenta para facilitar denúncias de golpes financeiros, após uma pesquisa revelar que 4 em cada 10 idosos brasileiros já foram vítimas de fraudes. O estudo, desenvolvido em parceria com a Silverguard e o Instituto Opinion Box, aponta que golpistas têm intensificado ataques especialmente durante o Feirão Limpa Nome, período em que milhões de consumidores buscam acordos para quitar dívidas.



Segundo a pesquisa, 40% dos idosos que sofreram golpes foram vítimas mais de uma vez, e 80% registraram prejuízos financeiros — mais da metade perdeu acima de R\$ 1 mil. Mas o impacto não é apenas econômico: muitos relatam frustração, raiva, medo, vergonha e até problemas de saúde, como ansiedade e insônia. Entre os que não chegaram a perder dinheiro, houve mudança significativa nos hábitos: 57% deixaram de cadastrar cartões em sites pouco conhecidos, e 49% evitam abrir links, mesmo enviados por familiares.

A Silverguard identificou que 45% das fraudes envolvendo o nome da Serasa começam por e-mail, seguidas por contatos via WhatsApp (21%), anúncios em sites e aplicativos (11%), redes sociais (9%), apps de busca (5%) e SMS (2%). Os criminosos imitam a identidade visual da empresa, oferecem “descontos exclusivos” e criam senso de urgência para pressionar consumidores a clicar em links falsos. Depois pedem dados pessoais, enviam boletos adulterados ou chaves Pix falsas. Após o pagamento, desaparecem — e a dívida continua ativa. “Criminosos se aproveitam do Feirão para copiar a linguagem da Serasa e usar a urgência como ferramenta de persuasão”, explica Márcia Netto, fundadora e CEO da Silverguard.

DIREITOS HUMANOS

Ação ofereceu serviços de beleza, acolhimento e escuta sensível a reeducandas Semu realiza “Dia Delas” e leva cuidado e dignidade a mulheres do Presídio Santa Luzia

A Secretaria de Estado da Mulher de Alagoas (Semu) realizou, no último sábado (6), o Dia Delas, uma ação especial voltada para mulheres em privação de liberdade no Presídio Santa Luzia, em Maceió. A iniciativa levou cuidados estéticos e escuta sensível às reeducandas.

A secretária de Estado da Mulher, Marília Albuquerque, destacou a importância da ação. “Nós conseguimos levar um pouco de dignidade e autoestima. Isso é importante para que elas possam reconstruir a vida delas. Quando uma pessoa está presa, ela perde o direito à liberdade, mas não aos outros direitos”, afirmou.

A ação atendeu 15 reeducandas com serviços de cabeleireiro, maquiagem e massagem, e contou com o apoio de profissionais parceiros da Semu, além da parceria da Secretaria

de Estado de Ressocialização e Inclusão Social (Seris). A proposta foi promover um momento de valorização pessoal, bem-estar emocional e fortalecimento da autoestima, fatores essenciais no processo de ressocialização.

Para muitas reeducandas, o dia representou mais do que serviços de beleza, foi um resgate da própria identidade. “Às vezes a gente se sente como um animal, por estarmos presas. E depois desse dia de beleza, eu me olhei e vi que sou uma mulher normal. Estou pagando por um erro do passado. Mas vou sair daqui apta para estudar, trabalhar e cuidar dos meus filhos”, relatou T. D. S., uma das participantes.

21 Dias de Ativismo

Os 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres são uma mobilização mundial realizada anualmente entre 20 de novembro e 10 de dezembro. No Brasil, a campanha inclui o Dia da Consciência Negra, reconhecendo que mulheres negras enfrentam violências específicas e estruturais. O movimento busca sensibilizar a sociedade, fortalecer políticas públicas e ampliar o enfrentamento a todas as formas de desigualdade e violência.

A ação no Presídio Santa Luzia integra um conjunto de iniciativas conduzidas pela Semu durante o período da campanha,



como: escuta especializada realizada pelo CEAM; panfletagem e atividades de conscientização; participação em mutirões de atendimento; lançamento e divulgação do fluxograma de atendimento a mulheres

vítimas de violência; e visitas técnicas a secretarias municipais da mulher, fortalecendo políticas locais de proteção e promoção da igualdade.

SEGURANÇA

Ações ocorreram neste sábado e reforçam o trabalho de proximidade e pronta resposta dos agentes na capital Ronda no Bairro prende suspeito por tráfico de drogas e auxilia em atendimento a vítima de mal-estar na orla de Maceió

Agentes de proximidade do Ronda no Bairro foram acionados na manhã deste sábado (6) pela Central 190, após populares informarem que um indivíduo estaria utilizando substâncias entorpecentes na faixa de areia da praia, nas proximidades da rodágigante, em Maceió.

Ao chegar ao local, a equipe operacional encontrou um homem com as características repassadas pelo Copom. Durante a abordagem e busca pessoal, foram encontradas quantidades significativas de crack, cocaína e maconha, além de dinheiro em espécie. Também foi apreendido um aparelho telefônico,

possivelmente relacionado à atividade ilícita.

Uma equipe da Força Tarefa realizou a condução do suspeito até a Central de Flagrantes para os procedimentos legais. Na delegacia, o indivíduo foi autuado pelo crime de tráfico de drogas e permaneceu preso em flagrante.

Ainda pela manhã, por volta das 9h40, durante patrulhamento na Avenida Sílvia Carlos Viana, na Ponta Verde, agentes de proximidade foram abordados pelo gerente de um restaurante da região informando que uma funcionária do estabelecimento estava passando mal.

Ao chegarem ao local, os agentes constataram que uma mulher, que trabalha na limpeza do estabelecimento, apresentava mal-estar decorrente da inalação de um produto químico. A equipe prestou os primeiros socorros, enquanto acionava o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que rapidamente compareceu ao local e conduziu a vítima ao Hospital Geral do Estado (HGE) para avaliação especializada.

Além do socorro imediato, a agente



de proximidade Karine Cabral, que também é bombeira militar, orientou os funcionários sobre os riscos relacionados ao uso de produtos químicos,

especialmente água sanitária, reforçando práticas de segurança no ambiente de trabalho

SHOW EM ARAPIRACA

Executivo Renan Mobarack elogia a seriedade do time, e técnico Dico Woolley aproxima-se da equipe que estreia no Alagoano

ASA goleia por 12 a 0 e apresenta elenco em tarde de muitos gols



O ASA exibiu seu novo time à torcida neste sábado com uma vitória expressiva em jogo-treino. No gramado do Coaracy da Mata Fonseca, em Arapiraca, o Alvinegro impôs uma goleada de 12 a 0 sobre a Liga Penedense. O destaque da tarde ficou por conta do belo gol de falta anotado pelo meio-campista Higor Leite, o quarto do time, e dos três tentos do atacante Keliton, que brilhou na etapa complementar.

Ao longo do confronto, os gols do time da casa foram assinalados por Jan Peter, Paulinho, Allef, Léo Príncipe, Higor Leite (duas vezes), Crithian Lucca, Keliton (três), Davi Bonfim e Victor Lima, distribuindo a artilharia entre diversos atletas.

Renan Mobarack, executivo de futebol da agremiação, teceu elogios à atuação dos jogadores, enaltecendo a seriedade demonstrada no embate, ainda que diante de um oponente com menos força. “Apreciei muito o empenho e a atitude profissional da nossa equipe, que encarou o compromisso com seriedade, mesmo frente à fragilidade do adversário”, frisou o dirigente.

O comandante técnico Dico Woolley, por sua vez, comentou sobre o placar e esclareceu que o onze inicial ainda não está sacramentado.

“O que realmente importa são as movimentações em campo. Isso ocorreu no primeiro período e se intensificou na etapa derradeira. Farei alguns ajustes, e a formação do segundo tempo iniciará a partida contra o Zumbi”, disse o treinador.

Woolley também salientou a eficácia nas jogadas de bola parada, indicando um ponto de evolução nos treinamentos. “Trabalhamos bastante os lances de bola parada, e fomos premiados com gols dessa maneira. Acredito que cinco tentos vieram dessas situações, o que consideramos importante para o repertório”, finalizou.

O ASA dará o pontapé inicial em sua jornada no Campeonato Alagoano no dia 10 de janeiro, às 17h, em sua casa, recebendo o Murici Sport Clube, estreante na competição estadual.

MUDANÇAS NO AZULÃO

Geninho, patrocinador de longa data, será o vice-presidente executivo

Reunião do CSA é adiada, mas Rodas anuncia vice-presidente

A reunião crucial para definir o futuro da gestão do CSA

sofreu um revés e foi remarcada. Prevista inicialmente para a última sexta-feira, o encontro da cúpula do Azulão agora deve

ocorrer na próxima quarta-feira.

O presidente da equipe maruja, Robson Rodas, conversou com o ge na tarde deste domingo para explicar a mudança de planos. “Não conseguimos realizar a reunião porque o Cristiano Mendonça permanece em São Paulo, retornando apenas na terça-feira. Assim, eu, Geninho, Pedrinho e o Gustavo vamos nos reunir na quarta-feira. Precisamos do encontro completo para alinharmos o futuro do clube”, justificou o mandatário.

Apesar do adiamento do compromisso, Robson Rodas antecipou uma decisão de peso: a escolha do vice-presidente executivo do Centro Sportivo Alagoano. “O Geninho será o vice-presidente. Ele é meu colega da CDL, da Associação Comercial, do ramo de retalhistas, da Casa Guido, um apoiador histórico do CSA e um homem de bem e de palavra”, confirmou Rodas.

O presidente também forneceu detalhes sobre a composição da futura diretoria, sinalizando uma estrutura enxuta e focada em ações operacionais. “Serão cinco, no máximo, seis diretores, todos com funções de execução: abrangendo as áreas comercial e de marketing, engenharia, setor financeiro, operações e, claro, o futebol”, explicou.

A expectativa agora se volta para a reunião de quarta-feira, onde os demais nomes e os planos estratégicos para o próximo ciclo do time alagoano deverão ser formalmente apresentados e debatidos.



Zaga merengue esmagada

Éder Militão, defensor central do Real Madrid e figura da Seleção Brasileira, sofreu uma lesão grave que o tirará dos gramados por cerca de quatro meses, um golpe duro para o clube espanhol. O zagueiro teve uma ruptura muscular na perna esquerda, comprometendo o tendão proximal, segundo o departamento médico madrilista. A ausência do atleta é um problema gigante na composição do sistema defensivo do time comandado por Carlo Ancelotti para o restante da temporada europeia. O período de recuperação o deixa com margem reduzida para reassumir o ritmo ideal visando os compromissos futuros do escrete canarinho.

Veterano aterrissa no Nordeste

Rafael Vaz, zagueiro com passagens vitoriosas por clubes da primeira prateleira do futebol brasileiro, como Vasco da Gama e Flamengo, foi anunciado como mais um componente do elenco do CSE para a próxima época. A equipe alagoana buscou no mercado um jogador de experiência e com títulos na bagagem para elevar o patamar da retaguarda tricolor. A contratação do defensor, conhecido pela precisão em bolas paradas, tem como meta fortalecer o grupo para o Campeonato Estadual e a disputa da Série D do certame nacional. O atleta de 37 anos chega ao Nordeste após acumular experiência internacional e em outros times de expressão.

ASA no campo

Dico Woolley, comandante técnico do ASA, expressou contentamento com o desempenho inicial dos jogadores no primeiro teste de pré-temporada contra a Liga Penedense. O treinador destacou a relevância deste tipo de atividade para ajustar o compasso e assimilar as ideias táticas propostas para a equipe. O Alvinegro de Arapiraca, visando as disputas de 2026, deu minutos aos atletas em campo e permitiu que os recém-chegados comesçassem a criar entrosamento com o grupo. O foco dos trabalhos segue na parte física, mas a comissão já projeta o desenvolvimento do estilo de jogo ofensivo e de alta intensidade.

Futuro incerto agita a Vila

O destino de Neymar no Santos após o encerramento da temporada e a garantia de permanência na elite do Campeonato Brasileiro segue em aberto, mobilizando a atenção dos aficionados do Peixe. Apesar de o jogador expressar seu afeto pelo Alvinegro Praiano, o contrato do craque termina neste mês de dezembro, e o clube ainda não obteve a assinatura para a prorrogação do compromisso. O meia-atacante atuou no sacrifício na reta final da Série A e agora passará por um procedimento cirúrgico, o que torna o planejamento para 2026 uma incógnita. Dirigentes do time manifestaram otimismo quanto à continuidade, mas o atleta adia a definição.

ATLETA DETIDO

João Cubas foi detido em flagrante em um hotel; Galícia, clube que o havia contratado, apaga anúncio e encerra o vínculo com o jogador

Ex-zagueiro do Santos é preso por suposto abuso sexual em Salvador

O defensor João Vitor Cubas Alves, de 25 anos, conhecido no meio do futebol como João Cubas, foi detido em Salvador (BA) no último sábado, dia 6, acusado de suposto abuso sexual.

O atleta, que havia sido recentemente anunciado como reforço do Galícia, clube da

Bahia, teria cometido o ato em um estabelecimento hoteleiro após um encontro com uma mulher conhecida através de um aplicativo de relacionamentos.

Segundo informações fornecidas pela Polícia Militar local, a vítima registrou um boletim de ocorrência, relatando ter sido forçada a manter relações sexuais sem seu consentimento. Isso levou à prisão imediata do esportista

em flagrante. Ele aguarda uma decisão judicial em audiência de custódia, que determinará se o jogador permanecerá recluso ou responderá ao processo em liberdade.

A situação gerou uma reação imediata do Galícia, que prontamente removeu de suas mídias sociais o anúncio da contratação de João Cubas e divulgou uma nota de repúdio.

O clube baiano ressaltou que não compactua com “qualquer tipo de violência” e comunicou o encerramento do vínculo empregatício com o jogador.

Com passagens por diversas equipes, como XV de Jaú, América-MG e Grêmio São-Carlense, João Cubas também teve uma breve presença, sem grande destaque, no Santos em 2021.

ESPERANÇA PARA 2026

O Peixe encerrou sua campanha no certame nacional com um bom futebol apresentado, deixando o gramado de cabeça erguida e oferecendo aos torcedores uma perspectiva de melhora para o futuro. O desempenho na rodada final do campeonato, mesmo sem grande brilho, foi suficiente para acender uma chama de otimismo nos arredores da Vila Belmiro, sinalizando que o clube da Baixada pode ter encontrado um norte para a reorganização necessária visando à próxima temporada.



PANTOJA PERDE TÍTULO POR LESÃO

O brasileiro Alexandre Pantoja viu seu reinado no peso-mosca do UFC acabar de maneira abrupta, cedendo o cinturão para Joshua Van após uma grave contusão no braço ainda no primeiro assalto do combate. O infortúnio, ocorrido nos segundos iniciais do embate, frustrou a esperança do lutador de defender mais uma vez o posto de campeão, provando ser um golpe duríssimo na trajetória do atleta.



FATOR ENDRICK

Camisa 9 recebeu cartão vermelho por comportamento impróprio em revés para o Celta e vive momento de baixa sob o comando de Xabi Alonso

Brasileiro é expulso no banco e irrita europeus após derrota do Real

O Real Madrid não vive dias amenos. A equipe comandada por Xabi Alonso sofreu um revés de 2 a 0 para o Celta de Vigo neste domingo, em confronto válido pela 15ª jornada da La Liga. A partida, disputada no Santiago Bernabéu, foi marcada por uma atuação apagada da equipe titular e insatisfação generalizada com a arbitragem. Para adicionar tensão ao ambiente, o atacante Endrick, que não saiu do banco de suplentes, acabou sendo expulso.

Ao término do tempo

regulamentar, vários jogadores do Real Madrid manifestaram forte descontentamento com a atuação do árbitro Alejandro Quintero, que distribuiu cartões vermelhos para três atletas merengues: Álvaro Carreras, Fran García e Endrick. Carreras, lateral-esquerdo titular, foi expulso nos acréscimos após dirigir a frase “você é péssimo” ao juiz, enquanto o brasileiro também foi excluído por comportamento considerado impróprio. Fran García, o único a receber a sanção por lances de jogo, deixou o campo aos 19 minutos da segunda etapa. De acordo com o jornal espanhol “Marca”, os dois primeiros cumprirão suspensão de duas partidas.

A situação de Endrick, no entanto, adiciona um elemento inusitado ao incidente. O camisa 9 somou apenas 11 minutos em campo na atual temporada, todos em uma única aparição após começar no banco. Ele ainda não iniciou nenhuma partida sob o comando de Xabi Alonso e, consequentemente, não registrou gols ou assistências na campanha 2025/26.

Essa sequência fez com que parte dos aficionados espanhóis usasse as redes sociais para criticar o desempenho e a atitude do brasileiro. O momento delicado do atleta se arrasta desde que ele retornou de uma lesão e não conseguiu retomar o prestígio que desfrutava como

peça importante na rotação do elenco sob a gestão de Carlo Ancelotti em sua temporada de estreia, status que não manteve com o novo técnico.

Diante do cenário desfavorável, o atacante deve deixar a equipe na janela de transferências de janeiro, com o propósito de buscar mais minutos em campo em outra agremiação europeia. Essa mudança visa resgatar seu espaço na Seleção Brasileira e garantir uma possível convocação de Ancelotti para a Copa do Mundo de 2026. O Lyon, da França, desponta como o principal interessado em recebê-lo por empréstimo.

CAMPEÃO POR 2 PONTOS

Lando Norris conquistou o campeonato mundial de Fórmula 1 na última corrida, assegurando o troféu em uma disputa apertadíssima contra Max Verstappen. O jovem piloto da McLaren encerrou o calendário com apenas dois pontos de vantagem sobre o rival, garantindo o triunfo na elite do automobilismo após uma temporada marcada pela forte regularidade em seu monoposto.



FLAMENGO DOMINA BRASILEIRÃO

O Rubro-Negro fechou sua participação no Campeonato Brasileiro ostentando um recorde exclusivo no formato de pontos corridos com 20 times. A equipe carioca não apenas se sagrou campeã, como também estabeleceu a maior diferença de gols na história da competição, consolidando seu domínio técnico e tático sobre os demais competidores ao longo da temporada.